

Levados para lá e para cá

Idhab promete manter na área do Recanto das Emas as 28 famílias ali assentadas e destinar outros lotes aos servidores

Os invasores do Recanto das Emas assentados nos 28 lotes que pertencem ao Sindicato dos Urbanitários estão com medo de terem os barracos derrubados novamente. Em um mês, mulheres, crianças e homens simples, como o desempregado Ildevar Teodoro de Moura, 62 anos, já mudaram de endereço duas vezes. "Nem vou fazer o piso do meu barraco até ter certeza de que vou ficar aqui mesmo", diz o morador do lote 16 do Conjunto S da quadra 406.

A vizinha de Ildevar não quer mais saber de mudança. "Meu plano é construir uma casinha de tijolo e ficar aqui o resto da vida", revela Emilene Santos de Paiva, 22 anos e mãe de três meninos. Os dois vizinhos contam que, depois da derrubada dos barracos

na invasão, os caminhões da Novacap levaram a mudança deles para o conjunto 16 da quadra 510. Ficaram lá 15 dias.

"Disseram que a área já havia sido licitada e derrubaram de novo os nossos barracos", diz Teodoro. As madeirites e os poucos móveis das famílias foram transportados pelos caminhões da Novacap para a quadra 406. Estão lá há apenas oito dias. Teodoro, goiano de Itaberaí, diz que morava na invasão da quadra 406 do Recanto das Emas há um ano e oito meses. Antes, vivia com um dos sete filhos em Samambaia.

O diretor do Idhab, João Carlos de Medeiros, diz que se reuniu com o diretor do Sindicato dos Urbanitários e prometeu destinar outros lotes para os servidores públicos. "O nosso medo é

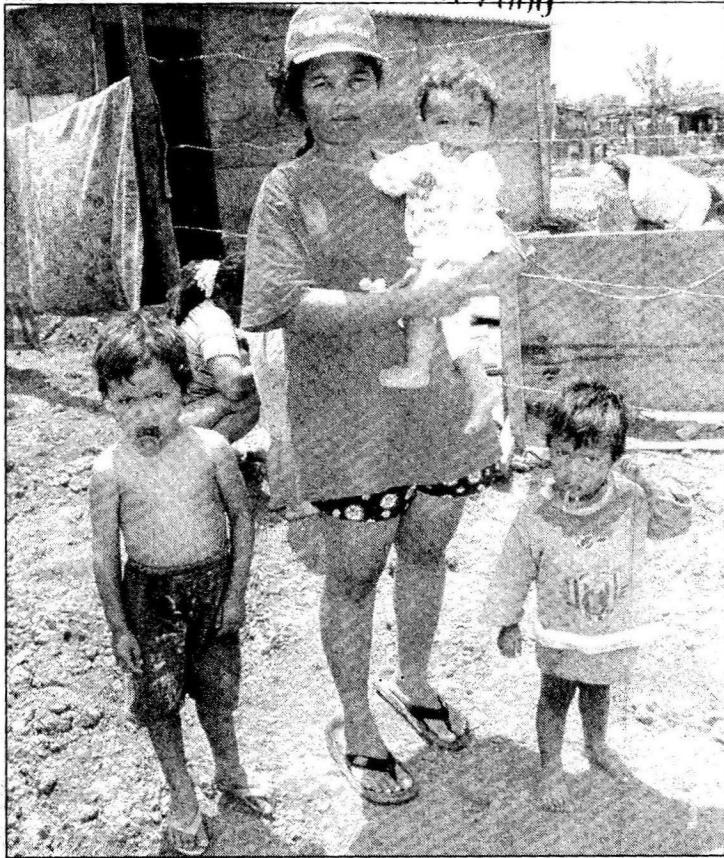
que não há nada assinado dando essa garantia", diz Sidrônio Alves Fonseca. "Foi um descaso o que fizeram com a gente. Até a demarcação dos lotes foi paga e cada associado teve de dar R\$ 5,75."

Se o diretor do Idhab não arquivar o processo, como ameaçou, o Sindicato dos Urbanitários pode ser o último a ter lotes liberados para moradia. O decreto que o governador Joaquim Roriz assina ainda este mês criando as Associações Solidárias para Moradias — em substituição ao atendimento que era feito a grupos organizados e cooperativas no governo passado — não prevê a destinação de lotes a sindicatos.

Somente associações de moradores e cooperativas habitacionais terão vez. "Entendemos que a função dos sindicatos é outra. É lutar por causas trabalhistas", diz o diretor do Idhab. "O novo programa será diferente", adianta Medeiros. Segundo ele, as cooperativas funcionarão como parceiras do governo apenas no processo de construção.(RA)

23 MAR 2000

Kleber Lima



Emilene quer construir "uma casinha de tijolo para o resto da vida"